



ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

JOSÉ RENEUDO DA SILVA

**EDUCAÇÃO PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR: RETALHOS
HISTÓRICOS DO ESTADUAL DA PRATA**

CAMPINA GRANDE – PB
2014

JOSÉ RENEUDO DA SILVA

**EDUCAÇÃO PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR: RETALHOS
HISTÓRICOS DO ESTADUAL DA PRATA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação Práticas pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. José Márciano Monteiro

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, José Reneudo da
Educação para preservação do patrimônio escolar
[manuscrito] : retalhos históricos do Estadual da Prata / José
Reneudo da Silva. - 2014.
46 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2014.
"Orientação: José Márciano Monteiro, Departamento de
Filosofia".

1. Educação. 2. Patrimônio. 3. Preservação. 4. Estadual da
Prata. I. Título.

21. ed. CDD 370

JOSÉ RENEUDO DA SILVA

**EDUCAÇÃO PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR: RETALHOS
HISTÓRICOS DO ESTADUAL DA PRATA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

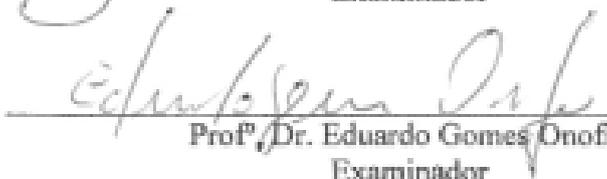
Aprovada em 29/11/2014



Prof. Ms. José Marciano Monteiro
Orientador



Prof. Ms. José Walberto de Oliveira
Examinador



Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre
Examinador

A minha família e aos meus amigos, DEDICO.

*“Um pedaço da história
De Campina Grande trata
Do nascimento e da vida
Do Estadual da Prata,
O Gigantão, conhecido,
Que por tudo que tem sido
Nossa cultura retrata.”*

(MANUEL MONTEIRO)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela possibilidade de existir e não desistir mesmo diante de algumas barreiras que surgiram ao longo do curso e da minha caminhada no planeta terra.

A minha família, porto seguro em todos os momentos da minha caminhada e mesmo não sendo perfeita é sinônimo de força e fé.

Aos meus amigos, por contribuírem intelectualmente no decorrer do curso e também afetivamente em outros momentos quando necessário. Ao meu amigo Kleber Brito um verdadeiro parceiro no cotidiano da minha jornada.

Ao meu orientador, pelas dicas, por sua parceria e disponibilidade de colaboração na execução do meu trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa nasceu de um projeto didático que foi, ao longo dos anos, tomando uma proporção cada vez maior, alimentada pelo sonho de criar uma exposição permanente sobre a história da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida, e sua relevância para a educação campinense e paraibana. Nela, procuramos apresentar os procedimentos que adotamos para a criação de um espaço na escola para a exibição dos materiais coletados durante a pesquisa e o resultado do esforço conjunto de professores, alunos e outros participantes na promoção da preservação do patrimônio escolar. Para tanto, ao fundamentar este projeto, empreendemos uma reflexão sobre História, Memória e Identidade, a partir dos estudos de Cruz (1993), Le Goff (2000), Halbwachs (1990) e Horta (2005), para então, embasados nas abordagens de Oriá (2001) e nos documentos oficiais do Governo Federal, discorrer sobre Patrimônio Cultural e Preservação Patrimonial. Por conseguinte, apresentamos nossa proposta de educação para preservação do patrimônio da escola supra, além do levantamento histórico realizado por alunos e professores e da demonstração, em fotos, da execução deste projeto.

Palavras chave: Educação, Patrimônio, Preservação, Estadual da Prata.

RESÚMEN

Esta pesquisa surgió de un proyecto didáctico que fue, a lo largo de los años, ganando un espacio cada vez más grande, alimentada por el sueño de crear una exposición permanente sobre la historia de la Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida, y su importancia para la educación de los habitantes de Campina Grande y Paraíba. En ella, buscamos presentar los procedimientos que adoptamos para la creación de un espacio en la escuela para la exhibición de los materiales recogidos en el curso de la pesquisa y el resultado del esfuerzo conjunto de los profesores, alumnos y otros participantes en la promoción de la preservación del patrimonio de la escuela. Por lo tanto, cuando basamos este proyecto, hicimos una reflexión sobre la Historia, Memoria e Identidad, partiendo de los estudios de Cruz (1993), Le Goff (2000), Halbwachs (1990) y Horta (2005), para entonces, basados en los abordajes de Oriá (2001) y en los documentos oficiales del Gobierno Federal, tratar sobre Patrimonio Cultural y Preservación Patrimonial. Luego, presentamos nuestra propuesta de educación para la preservación del patrimonio de la escuela en cuestión, además de la pesquisa histórica realizada por los alumnos y profesores y de la demostración, en fotos, de la ejecución de este proyecto.

Palabras-clave: Educación. Patrimonio. Preservación. Estadual da Prata.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Construção do Estadual da Prata.....	p.23
Figura 2 – Estadual da Prata após o término da construção 1953.....	p.24
Figura 3 – Comunidade campinense em ato litúrgico na inauguração do Estadual da Prata.	p.24
Figura 4 – Fardamento feminino do Estadual da Prata.....	p.25
Figura 5 – Fardamento masculino do Estadual da Prata.....	p.26
Figura 6 – Desfile em comemoração ao dia 07 de setembro na Rua Marquês do Herval....	p.27
Figura 7 – Banda Marcial do Estadual da Prata em 1958.....	p.27
Figura 8 – Estadual da Prata em 1968.....	p.28
Figura 9 – Exposição Retalhos Históricos do Estadual da Prata.....	p.30
Figura 10 – Alunos organizando os materiais para a exposição.....	p.31
Figura 11 - Aluna preparando os cavaletes para a exposição de painéis.....	p.32
Figura 12 – Alunos organizando a sala para a exposição.....	p.32
Figura 13 – Aluno organizando a sala para a exposição.....	p.33
Figura 14 – Aluna com antigo fardamento na recepção da sala de exposição.....	p.33
Figura 15 – Alunas apresentando os primeiros Diários de Classe da escola.....	p.34
Figura 16 – Aluna com antigo fardamento na recepção da sala de exposição.....	p.34
Figura 17 – Alunas em visita a sala de exposição.....	p.35
Figura 18 – Alunos visitando a sala de exposição.....	p.35
Figura 19 – Professores e personalidades campinenses em visita a sala de exposição.....	p.36
Figura 20 – Palestra sobre a Preservação do Patrimônio Histórico do Estadual da Prata...	p.36
Figura 21 – Poeta Manoel Monteiro, durante a apresentação do cordel sobre os 60 anos do Estadual da Prata.....	p.37
Figura 22 – Cobertura da imprensa sobre as atividades de Preservação do Patrimônio Histórico da Escola Estadual da Prata.....	p.37
Figura 23 – Comemoração dos 60 anos do Estadual da Prata.....	p.38
Figura 24 – Autoridades, ex-diretores, ex-professores e ex-alunos presentes no evento comemorativo dos 60 anos do Estadual da Prata.....	p.38
Figura 25 – Apresentação dos alunos na comemoração dos 60 anos do Estadual da Prata..	p.39
Figura 26 – Visita ao espaço denominado “Retalhos Históricos do Estadual da Prata”.....	p.39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPITULO I - HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL	13
1.1. História, Memória e Identidade	13
1.2. Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial.....	16
CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO	19
2.1. Caminhos da pesquisa: tipo e local da pesquisa	19
2.2. Documentos históricos: memória e análise	19
2.3. Metodologia e procedimentos para a coleta e análise dos dados.....	20
CAPITULO III - EDUCAÇÃO PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR	23
3.1. Educação e preservação do patrimônio: O Estadual da Prata.....	23
3.2. Memória e Levantamento histórico: Retalhos históricos do Estadual da Prata.	31
3.3. Visão empírica e memoria do espaço em estudo.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

Este projeto de Educação para Preservação do Patrimônio Escolar da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida (doravante Estadual da Prata) começou a ser esboçado durante as experiências vivenciadas na prática pedagógica, quando da observação do comportamento de professores, funcionários e alunos com relação à preservação do espaço escolar, tendo em vista ainda o reconhecimento da importância deste estabelecimento de ensino no âmbito da educação paraibana e especificamente de Campina Grande.

Partimos então do pressuposto de que é necessário pesquisar e conhecer a história do Estadual da Prata, um dos patrimônios históricos e culturais de Campina Grande-PB, para valorizar todos os aspectos desta instituição, resgatar sua história e reimprimir na memória coletiva as marcas do legado que o “Gigantão da Prata” tem deixado nesses 61 anos de sua existência.

Sendo assim, e considerando a importância do(re)conhecimento por parte dos alunos, professores e funcionários, sobre história desta escola, desde a sua fundação até os dias atuais, empreendemos a elaboração de um conjunto de ações, incluindo a produção de uma linha do tempo, apresentando todas as mudanças ocorridas no Estadual da Prata desde a sua fundação, que foram registradas neste trabalho acadêmico, como exemplo das possibilidades de abordagem pedagógica na promoção da Educação Patrimonial nas escolas públicas.

Não obstante, embasados na Lei 9.394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece, dentre seus princípios a necessidade de se desenvolver a "liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber" (BRASIL, 1996, p.9), principiamos o nosso trabalho objetivando proporcionar aos educandos e educadores do Estadual da Prata situações de ensino e aprendizagem voltadas para a construção de conhecimentos de áreas de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias e de Ciências Humanas e Suas Tecnologias, desenvolvendo “competências ligadas à leitura, análise, contextualização e interpretação das diversas fontes e testemunhos das épocas passadas – e também do presente”, conforme proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2002, p.22), estreitando as relações interdisciplinares, “articulando os conhecimentos de História com aqueles referentes à Língua Portuguesa, à Literatura, à Música e a todas as Artes, em geral, proporcionando a prática da interdisciplinaridade” (BRASIL, 2002, p.22).

No decurso deste trabalho, buscamos despertar nos alunos, professores e funcionários a conscientização para a preservação do nosso espaço geográfico-histórico, ao mesmo tempo

em que procuramos implantar na escola um espaço denominado “Retalhos Históricos do Estadual da Prata”, propiciando à comunidade escolar de hoje, assim como a toda comunidade campinense e paraibana, um local em que se contemple as diversas fases de evolução do "Gigantão da Prata", para que percebam esta instituição como um patrimônio histórico cultural material e imaterial da cidade de Campina Grande e do Estado da Paraíba.

Sendo assim, neste trabalho ainda consta o relato do desenvolvimento do projeto denominado “Retalhos Históricos do Estadual da Prata”, como demonstração do efetivo exercício do trabalho interdisciplinar na promoção da Educação Patrimonial e Preservação do Patrimônio Cultural da referida escola.

CAPITULO I - HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

1.1. História, Memória e Identidade

Quando nos propomos a discorrer sobre a preservação patrimonial de um prédio público, como a Escola Estadual da Prata, em Campina Grande-PB, e a representatividade histórica desse patrimônio, não podemos deixar de tecer algumas considerações importantes sobre a história da construção desse monumento e da formação histórica dessa instituição e a memória coletiva associada a ela, bem como a formação da identidade coletiva, indiscutivelmente ligada a processos sociais e históricos, de expressões, de narrativas de acontecimentos marcantes, de coisas vividas, que legitimam, reforçam e reproduzem a identidade de um grupo, conforme sustenta Rodrigo Diaz Cruz, ao afirmar que

En esta singular exposición de identidad se exaltan la historia, las narrativas y las imágenes que el grupo ha hecho de sí; o bien, que un fragmento del grupo ha hecho por y para la colectividad en su conjunto (CRUZ, 1993, p.63).

Sabemos que a história de um povo é contada a partir de diferentes ângulos, sob diversos aspectos, e cada um destes procura expressar e marcar o período vivido por cada geração. Nesse sentido, dada a existência de mitos e verdades estabelecidas através de muitos desses recortes históricos, é preciso identificar o modo como estes mitos e verdades foram construídos ao longo dos anos, conhecer os diversos tipos de “fontes” utilizadas para o registro desse processo de “fazer história”, dominar seus códigos e estabelecer comparações e análises críticas entre os diferentes materiais. E este conjunto de “saberes” é parte indispensável do processo educacional, portanto.

A escola, inserida nesse contexto, precisa fomentar a pesquisa nas fontes primárias (dos arquivos, museus, e depoimentos orais), nas fontes secundárias (documentos, periódicos, livros e publicações), e nos próprios locais estudados, propiciando ao aluno interpretar e conhecer evidências culturais e históricas que, apesar de estarem diante de nossos olhos, muitas vezes são ignoradas e tendem a ser desvalorizadas no estudo da formação histórica de um povo. É importante então que o professor de História desenvolva ações, sob a forma de projetos pedagógicos, para enriquecer e ampliar habilidades e competências de seus alunos, estimulando-os a estabelecer conexões significativas que constituem a essência da História.

A memória, segundo Jacques Le Goff (2000, p.366), enquanto propriedade de conservar certas informações, “remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. E certos aspectos do estudo da memória, mesmo no interior de ciências como a

psicologia, a biologia ea psiquiatria, dentre outras, “podem evocar, de forma metafórica ou de forma concreta, traços e problemas da memória histórica e da memória social”. Não obstante, entendida em seu sentido lato, a memória, para Leroi-Gourhan (apud Le Goff, 2000, p.368), é a base da inteligência, “sobre a qual se inscrevem as concatenações de atos”.

Halbwachs (1990), por sua vez, sustenta que a memória, enquanto fenômeno social, “é coletivamente construída e reproduzida ao longo do tempo. Nesse sentido, a memória social é dinâmica, mutável e seletiva”. Para ele, nem tudo o que é importante para um grupo fica gravado na memória, nem fica registrado para as gerações futuras. Por isso, é imprescindível que se desenvolvam trabalhos não apenas no âmbito escolar, mas em todas as esferas da vida social, de modo a lembrar e registrar certos processos históricos de modo a preservá-los para a posteridade.

Nesse mesmo sentido, Le Goff (2000, p.368) defende que “o estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento”.

Outrossim, Vernant (apud Le Goff, 2000, p. 377) destaca que “a memória, distinguindo-se do hábito, representa uma difícil invenção, a conquista progressiva pelo homem do seu passado individual; como a história constitui para o grupo social a conquista do seu passado coletivo”. É preciso, então, estabelecer meios de resgatar progressivamente o passado individual daqueles que tomaram parte em um processo de construção e desenvolvimento de um estabelecimento de ensino como o Estadual da Prata, inseri-los no espaço escolar, valorizar suas vivências e promover a conquista do passado coletivo daquela comunidade.

Com o passar do tempo, muitos construtos humanos vão sendo modificados ou até mesmo substituídos por outros mais modernos, buscando acompanhar tendências de cada época. No entanto, há aqueles que permanecem inalterados, passando a ser considerados patrimônios históricos. Sobre isto, Horta afirma que

locais materiais ou imateriais nos quais se encarnam ou cristalizam as memórias de uma nação, e onde se cruzam memórias pessoais, familiares e de grupo: monumentos, uma igreja, um sabor, uma bandeira, uma árvore centenária podem constituir-se em “lugares de memória”, como espelhos nos quais, simbolicamente, um grupo social ou um povo se “reconhece” e se “identifica”, mesmo que de maneira fragmentada. Estes “lugares”, ou “suportes” da memória coletiva funcionam como “detonadores” de uma seqüência de imagens, idéias, sensações, sentimentos e vivências individuais e de grupo, num processo de “revivenciamento”, ou de “reconhecimento”, das experiências coletivas, que têm o poder de servir como substância aglutinante entre os membros do grupo, garantindo-lhes o sentimento de “pertença” e de “identidade”, a consciência de si mesmos e dos outros que compartilham essas vivências. (HORTA, 2005, p. 37)

Evidentemente, resgatar memórias individuais e coletivas no processo de fazer história, na promoção da valorização da identidade coletiva não é tarefa simples, pois, nas

palavras de Horta,

A “memória” e o exercício de rememoração constituem, na verdade, não uma recuperação de imagens e dados permanentes armazenados no cérebro dos indivíduos, mas o resultado de um complexo processo operatório desencadeado no pensamento em consequência de fatores “motivadores” ou “detonadores” desses mecanismos de rememoração. Quanto mais ricas e diversificadas as experiências vividas e compartilhadas por um grupo de pessoas vivendo em comunidade, mais rica e complexa será esta “Memória”, ou rememoração. (HORTA, 2005, p. 38)

Inobstante, mesmo diante da complexidade desta tarefa de resgate histórico, é preciso reconhecer, ainda segundo a mesma autora, que

o aprendizado e o conhecimento desses processos de memória são fundamentais para a capacitação dos indivíduos na elaboração e compreensão de sua própria história, de sua habilidade de “fazer história” através dos fragmentos e relatos encontrados nos diferentes “baús”, pessoais, familiares, coletivos e institucionais. (HORTA, 2005, p. 38)

Mais do que simplesmente “estudar sobre a História”, é preciso “fazer história”, capacitar os indivíduos de uma comunidade escolar a elaborarem e compreenderem o seu “estar” e “fazer” no mundo, a importância da sua memória individual no processo de construção da memória coletiva, reconhecendo no outro e no espaço em que está inserido marcas de sua identidade.

Corroborando com os autores supracitados, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM registram que “um compromisso fundamental da História encontra-se na sua relação com a Memória, livrando as novas gerações da ‘amnésia social’ que compromete a constituição de suas identidades individuais e coletivas” (BRASIL, 2002, p.26). E o direito à memória, explica este mesmo documento, faz parte da cidadania cultural e revela a necessidade de debates sobre o conceito de preservação das obras humanas. Em nosso caso, nos apoiamos nestas afirmações para pôr em prática as reflexões e os planos acerca da preservação das obras humanas que constituem o patrimônio do Estadual da Prata, já que, ainda conforme os PCNEM,

A constituição do Patrimônio Cultural e sua importância para a formação de uma memória social e nacional sem exclusões e discriminações é uma abordagem necessária a ser realizada com os educandos, situando-os nos “lugares de memória” constituídos pela sociedade e pelos poderes constituídos, que estabelecem o que deve ser preservado e lembrado e o que deve ser silenciado e “esquecido” (BRASIL, 2002, p.26-27).

E é por isso que reafirmamos a importância de propiciar aos alunos a prática do “fazer história”, da soma de suas memórias à memória coletiva. E tal construção não se resume apenas a estes, mas também a ex-alunos, professores, ex-professores, diretores, ex-diretores e funcionários, a cada um daqueles que contribuíram na formação deste “lugar de memória” que é parte significativa da história de Campina Grande e da Paraíba.

1.2. Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial

Foi com o movimento modernista brasileiro, lançado na Semana de Arte Moderna de 1922, que as primeiras ações para a preservação do patrimônio cultural nacional começaram a tomar forma. Os artistas modernistas acreditavam que o Brasil só seria capaz de ingressar no mundo moderno a partir da busca de sua identidade, do reconhecimento e valorização dos seus elementos formadores, de sua diversidade cultural, de sua língua, de seus heróis, de sua história. E foram eles que começaram a traçar matrizes para a definição e elaboração da primeira legislação cultural nacional sobre preservação do patrimônio histórico nacional, ação entendida por eles como aspecto primordial para a defesa da identidade artística brasileira, integrada à defesa do acervo histórico ameaçado de destruição, conforme argumenta Oriá (2001).

Entre os anos de 1934 a 1945, o escritor modernista Mário de Andrade, autor de *Macunaíma*, a pedido do então Ministro da Educação, Gustavo Capanema, elaborou o primeiro projeto de preservação do patrimônio, com as primeiras diretrizes para a proteção do patrimônio artístico nacional. Esse anteprojeto serviu posteriormente como base à lei promulgada em 30 de novembro de 1937, como Decreto-Lei nº 25, período no qual também foi criado o SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), hoje conhecido como IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Entretanto, essa primeira legislação patrimonial dava ênfase apenas a monumentos e demais construções historicamente consagradas, consideradas como elementos artísticos, o que resultou numa categorização de caráter elitista, visto que relacionava a ideia de preservação a “padrões de patrimônio”. Oriá (2001, p. 131) afirma que, a partir dessa concepção elitista, acabou sendo forjada uma identidade nacional única para o país, que excluía as diferenças e a pluralidade étnico-cultural da formação histórica brasileira. Em decorrência disso, ainda segundo o mesmo autor, a expressão “patrimônio histórico”, passou a ser associada, no senso comum, a prédios, monumentos e demais edificações de grande valor histórico-arquitetônico, desconsiderando-se a importância de outros bens como a dança, as comidas típicas, a literatura popular etc. como elementos constituintes do patrimônio histórico de um povo.

Com a promulgação da Constituição Federal em 1988, um novo olhar foi lançado sobre o que se compreendia por “patrimônio cultural”, expressão que substituiu a anterior “patrimônio histórico e artístico”. Naquela Carta Magna, temos que:

Art. 216 – Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Parágrafo primeiro - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Parágrafo segundo - Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

Parágrafo terceiro - A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais (BRASIL, 1988, p.43).

Como vemos, além da abrangência do conceito de “patrimônio cultural”, a Constituição estabelece que também cabe à comunidade a promoção e proteção do patrimônio cultural brasileiro.

Com esse mesmo propósito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - Lei 9394/96) reforça, em seu 36º artigo, que o currículo do ensino médio observará, além do que dispõe a Seção I do capítulo II, e dentre outras diretrizes, “o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura” (BRASIL, 2013, p.24). E, sendo assim, é preciso começar, na própria escola, a promover práticas para o (re)conhecimento das transformações pelas quais a própria instituição, bem como funcionários e professores, além de outros partícipes, passaram ao longo dos anos.

De semelhante modo, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM, ressaltam que,

na transposição do conhecimento histórico para o nível médio, é de fundamental importância o desenvolvimento de competências ligadas à leitura, análise, contextualização e interpretação das diversas fontes e testemunhos das épocas passadas – e também do presente. Nesse exercício, deve-se levar em conta os diferentes agentes sociais envolvidos na produção dos testemunhos, as motivações explícitas ou implícitas nessa produção e a especificidade das diferentes linguagens e suportes através dos quais se expressam (BRASIL, 2002, p.22).

Reconhecemos, com isso, o inescusável dever que a escola tem de desenvolver habilidades e competências dos alunos, de tal forma que eles sejam capazes de ler, compreender, interpretar e analisar o contexto em que estão inseridos, a partir das diversas fontes de registro, e de produzir conhecimento, levando em conta que são agentes sociais

envolvidos na produção de sua própria história enquanto alunos de uma instituição escolar.

Posto que o Patrimônio Cultural é uma fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo, a Educação Patrimonial precisa ser entendida como um processo sistemático e permanente de trabalho educacional. Nesse sentido, o contato direto com as evidências e manifestações da cultura pode promover um olhar diferente sobre os bens materiais e imateriais resultantes da evolução histórica de um povo, resultando em um trabalho que leva os indivíduos à apropriação e à valorização de sua herança cultural.

Ademais, como o patrimônio cultural é parte que integra o meio ambiente, sendo ainda um dos elementos para a promoção da dignidade humana, conforme fundamentada na Constituição Federal, levar os alunos a reconhecerem a importância de se preservar o patrimônio cultural é garantir, além do que já expomos anteriormente, qualidade de vida.

Por isso, o projeto denominado “Retalhos Históricos do Estadual da Prata” procura desenvolver as seguintes habilidades e competências, em conformidade com os PCNEM:

Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.

Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.

Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação (BRASIL, 2002, p.28).

Como veremos mais adiante, não é apenas um trabalho de reflexão limitado à sala de aula, resumido a um exercício escolar, ou referente a um bimestre do ano letivo apenas, mas, sobretudo, um trabalho contínuo e dinâmico na perspectiva interdisciplinar que confere a cada um dos envolvidos a oportunidade de entrar em contato com a história e a memória viva do Gigantão da Prata, desenvolvendo competências necessárias à formação do aluno como sujeito crítico e protagonista.

CAPÍTULO II – PERCURSO METODOLÓGICO

2.1. Caminhos da pesquisa: tipo e local da pesquisa

"Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos" é o que Gil (1999, p.45) define como pesquisa. Trata-se de um caminho para se chegar ao conhecimento, tendo utilizado, criteriosamente, métodos, técnicas e outros procedimentos científicos, partindo de uma formulação do problema até a apresentação satisfatória dos resultados.

Ao pensarmos em realizar esta pesquisa, que neste trabalho acadêmico incorpora a estrutura monográfica, procuramos realizar inicialmente um levantamento bibliográfico acerca das obras que abordam a preservação do patrimônio público e os dispositivos legais que fundamentam o trabalho educativo sobre a preservação patrimonial nas escolas públicas.

Inobstante, dentro daquilo que nos propomos a investigar, a conhecer, a analisar e a desenvolver sob a forma de projeto didático, partimos da necessidade de conhecer, *a priori*, o espaço de nossa pesquisa, levantar informações sobre fontes de pesquisa fotográfica e identificar personagens que atuaram no local da pesquisa como alunos, professores, gestores e funcionários.

O local selecionado para o desenvolvimento deste trabalho foi a Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida, conhecida popularmente como o Estadual da Prata, haja vista estar localizada na Rua Duque de Caxias, s/n, no Bairro da Prata, na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba.

2.2. Documentos históricos: memória e análise

No desenvolvimento deste projeto, buscamos mostrar aos alunos, mediante a pesquisa documental nos arquivos da Escola, a articulação do presente com o passado, destacando que o pesquisador, no trabalho com o estudo de suas raízes, ativa ou reativa a memória, procurando, na investigação, a ligação entre esses dois tempos históricos da atividade humana, para, além de análises puramente técnicas, entender, ratificar, ou em alguns casos retificar o passado, e glorificar o presente. Procuramos também mostrar que a pesquisa historiográfica constitui-se em evidências coordenadas e interpretadas, que exigem do pesquisador o trabalho de suplantar sua própria contemporaneidade sem deixar-se cair numa

interpretação errônea, distorcida do passado.

No trato com os documentos históricos do Estadual da Prata (diários de classe, arquivos dos professores e de alunos, fardamento, fotografias, dentre outros), desde o início desenvolvemos um trabalho objetivando que a documentação referente ao acervo histórico da escola fosse organizada pela equipe docente e discente envolvida neste projeto e que o conjunto dos diversos documentos fosse mantido sob os cuidados da Escola em um local adequado para tal.

Acreditamos que, mantendo os documentos em espaço adequado na própria instituição, e evitando que estejam expostos à umidade e à outras circunstâncias que promovam a deterioração rápida, ajudará a preservá-los para a posteridade, ao mesmo tempo em que fará parte de um espaço em que se possa contemplar a evolução histórica da Escola Estadual da Prata, como é o caso do espaço denominado “Retalhos Históricos do Estadual da Prata”. Sendo assim, os documentos que não são utilizados com frequência e que ficam, geralmente, espalhados pela escola, foram reunidos em um espaço para consultas, fazendo com que certos documentos considerados como “Arquivo Morto”, sejam denominados “Arquivo Permanente”, visto que possuem grande valor histórico pelo critério de antiguidade documental e que fazem parte da memória da instituição.

Neste contexto, o trabalho desenvolvido trabalhou com a documentação na construção de um acervo histórico na instituição, visando apresentar ao público recortes da história do Estadual da Prata.

2.3. Metodologia e procedimentos para a coleta e análise dos dados

Em se tratando da metodologia para a coleta de dados empíricos, optamos pela entrevista que, segundo Richardson (1999, p.207), etimologicamente, origina-se dos vocábulos "entre" e "vista", referindo-se, portanto, ao ato de ver, de perceber, realizado entre duas pessoas. É um instrumento que auxilia, principalmente, os pesquisadores das áreas das ciências sociais e psicológicas, tendo em vista que muitos dados não podem ser encontrados em fontes documentais, mas que podem ser fornecidas por determinadas pessoas. É uma técnica de coleta de dados que pode ser considerada como uma forma racional de conduta do pesquisador, estabelecida previamente, e que possibilita dirigir de modo eficaz a sistematização de conhecimentos de forma mais abrangente, mas com o mínimo de esforço e com pouca demanda de tempo.

Gil (1999) considera a entrevista a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais. Ele ainda as classifica em: informais, focalizadas, por pautas e formalizadas. No entanto, em nosso trabalho, devido à inexistência de diversidade fontes documentais, optamos pela *entrevista informal*, que, segundo o referido autor, é o método menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação pelo fato de preconizar a coleta de dados. Gil recomenda seu uso nos estudos exploratórios, que visam à abordagem de realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou mesmo oferecer uma visão aproximada do problema pesquisado.

Também nos valem da *entrevista focalizada* que, para o mesmo autor, é tão livre quanto a *entrevista informal*; contudo aquela procura focalizar um tema bem específico, pois, entendendo que na *entrevista informal* o entrevistado pode falar livremente sobre o assunto e tende a desviar do assunto abordado, na *entrevista focalizada* o entrevistador busca a todo tempo retomar o mesmo foco quando o entrevistado começa a desviar-se do assunto. Este método é empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições mais precisas. Também é comumente empregada com grupos de pessoas que tenham passado por alguma experiência específica, como presenciar um fato marcante da história como um acidente, uma inauguração de um órgão importante etc.

Sendo assim, entendemos que estes tipos de entrevista apresentados por Gil (1999) podem desempenhar um papel vital em um trabalho científico, desde que combinadas com outros métodos de coleta de dados, como assim o fizemos. Intuições e percepções provindas desses tipos de entrevistas podem melhorar a qualidade de um levantamento e de sua interpretação, evidentemente, já que acreditamos que a versatilidade e o valor da aplicação desta técnica tornam-se evidentes por ser utilizada em muitas disciplinas sociais científicas e também na pesquisa social comercial. Psicólogos, sociólogos, pedagogos, assistentes sociais e praticamente todos os outros profissionais que tratam de problemas humanos utilizam desta técnica não só para coletar dados, mas também para diagnósticos e orientação.

Além disso, para a compreensão e interpretação dos dados coletados com os questionários, fizemos uso de uma técnica denominada análise de conteúdo. Trata-se de uma técnica de investigação que descreve objetiva, sistemática e quantitativamente o conteúdo manifesto da comunicação. (FARAGO; FOFONCA, 2014).

E ainda buscamos em livros e em *sites* na internet mais informações sobre o Estadual da Prata e sua importância para Campina Grande e para a Paraíba.

Com relação aos procedimentos adotados na pesquisa, estabelecemos e aplicamos o seguinte roteiro:

- Pesquisas em arquivos da escola e jornais de época;
- Entrevistas com ex-alunos e professores;
- Pesquisa, transcrição, leitura e compreensão do hino da escola;
- Pesquisa sobre o brasão da escola e seus significados;
- Pesquisa sobre a origem, simbologia e diagramação da Bandeira da escola;
- Aquisição de diversas imagens que retratam o passado da escola: fotos do início da construção, fotos de ex-alunos, personagens relacionadas com a história da Paraíba e outras.
- Pesquisa e exposição dos troféus conquistados pela escola e seus alunos ao longo do tempo;
- Exposição de foto de algumas personagens da história paraibana que estudaram na escola;
- Montagem de um espaço permanente denominado “Retalhos Históricos” para visitação da comunidade escolar e pessoas interessadas e ligadas à transformação histórica do Estadual da Prata;

Consoante a isso, há ainda outros procedimentos que estão em constante renovação, visto que este projeto não se limita a uma exposição perene, mas uma exposição permanente que requer um trabalho constante dos professores e alunos envolvidos, a saber:

- Aprimoramento da construção de uma linha de tempo da escola, destacando os principais fatos ocorridos, da sua fundação até hoje;
- Pesquisas e atividades realizadas pelos alunos sobre o processo histórico do colégio;
- Envolvimento dos professores das disciplinas e macrocampos dentro do processo de estudos e pesquisas sobre a história do Estadual da Prata;
- Construção de mais álbuns de memória, com fotografias;
- Sensibilização da comunidade escolar, no sentido de preservação do espaço utilizado, através de exposição dos resultados desta pesquisa;
- Realização de um encontro com os ex-alunos, funcionários e professores.

CAPITULO III - EDUCAÇÃO PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ESCOLAR

Partindo desses pressupostos, fizemos inicialmente um levantamento histórico informal, baseado em entrevistas com ex-alunos, professores e funcionários, assim como o levantamento formal nos arquivos da escola, buscando informações sobre a origem e funcionamento do Estadual da Prata, desde o ano da sua fundação.

A partir disto, demos início à elaboração de uma Linha do Tempo da Escola, destacando os principais fatos ocorridos da sua fundação até os dias atuais.

Ao mesmo tempo, principiamos a construção de um álbum com fotografias, cartazes com os símbolos da escola como o hino e a bandeira, explicando suas origens, simbologia e organização formal.

3.1. Educação e preservação do patrimônio: O Estadual da Prata

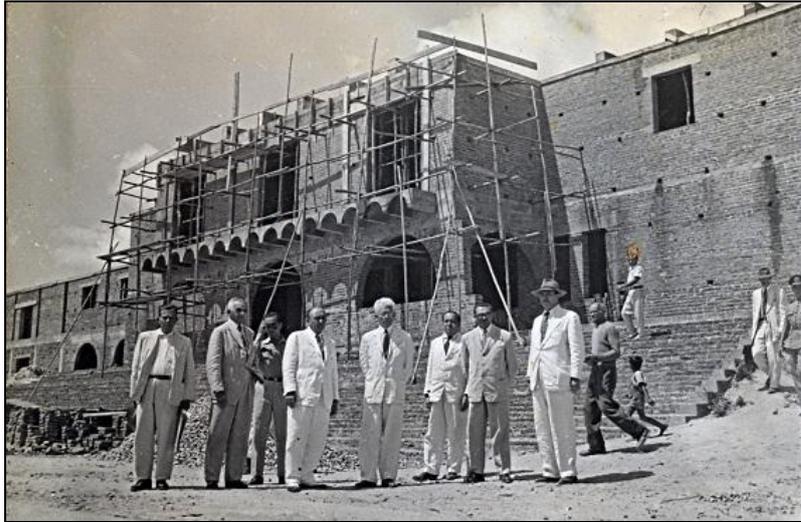
O levantamento histórico, por ser um procedimento de pesquisa que visa coletar e organizar informações sobre um evento, uma pessoa, uma instituição, uma área etc., parte da investigação científica baseada em um levantamento de dados. Para isso, é necessária a pesquisa bibliográfica, seguida da observação dos fatos ou fenômenos a ela relacionados, para que se obtenham maiores informações e, por conseguinte, conseguir informações ou coletar dados que não seriam possíveis somente através da pesquisa bibliográfica e da observação.

Nesse sentido, com o levantamento histórico realizado em nossa pesquisa, verificamos:

Década de 1950

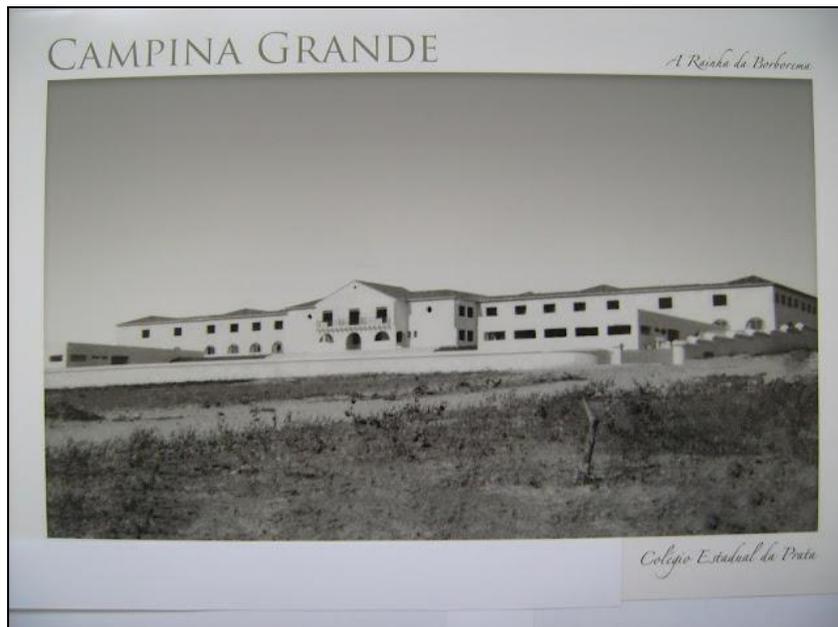
Assim, a partir do levantamento histórico inicial, verificamos que a ideia de se construir um Colégio Estadual localizado no bairro da Prata, em Campina Grande, surgiu no fim da década de 40, no governo de Osvaldo Trigueiro. No entanto, só veio a ser finalizada e inaugurada pelo governador José Américo de Almeida, em 31 de janeiro de 1953 (Figura 1) (Figura 2). O Estadual da Prata foi aceito com grande exaltação, festa e alegria pela comunidade campinense (Figura 3).

Figura 1 – Construção do Estadual da Prata.



Fonte: <http://www.colegioprata.xpg.com.br>. Junho de 2014.

Figura 2 – Estadual da Prata após o término da construção 1953.



Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/2013/06/memorial-colegio-estadual-de-campina.html#.VAnWO8JdWSo>. Julho de 2014.

Figura 3 – Comunidade campinense em ato litúrgico na inauguração do Estadual da Prata..



Fonte: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/2013/06/memorial-colegio-estadual-de-campina.html#.VAnWO8JdWSo>. Julho de 2014.

A Escola teve como fundadores o Diretor Milton Ferreira Paiva, o Vice-diretor José Marques de Almeida Júnior, o professor Raimundo Suassuna, como Secretário, Djalma Andrade, Chefe de disciplina; Antônio Andrade e Manoel Isaias da Silva, na Portaria, Severino Farias, como Segurança, e os professores Josemir Vasconcelos de Castro, Raimundo Gadelha, Giuseppe Goia, Servy Nunes, Raimundo Suassuna, Eulália França, Donziart Barbosa e Jacinta Lira.

No dia 02 de fevereiro de 53, o colégio abriu as inscrições para o seu primeiro exame de admissão, apenas para o Ensino Ginásial, ou Ginásio. Foram inscritos 84 candidatos, sendo as provas realizadas nos dias 18,19, 20 e 21 de fevereiro. Dos 84 candidatos, foram aprovados 33. Somados os alunos que se matricularam nos cursos clássicos e científico (sem o exame de admissão) o Estadual da Prata funcionou pela primeira vez com 709 alunos matriculados. Funcionava no período diurno (manhã e tarde) com os cursos de ginásio (correspondia ao ensino fundamental de 5^a a 8^a série), o clássico e científico (correspondia ao atual ensino médio) ressaltando que se dividia por área: o clássico era específico da área de humanas e o científico da área de saúde e exatas.

Entre as disciplinas estudadas em 1953, destacavam-se: Português, Latim, Francês, Matemática, Geometria, Sociologia, Filosofia, Desenho, Canto, Moral e Cívica, Organização Social e Política do Brasil (O.S.P.B.), Religião, Inglês e Ciências.

O fardamento do Estadual da Prata foi marca registrada por décadas: as moças vestiam saia plissada de cor cáqui, com listras verdes, a blusa era branca, sapato preto colegial com meias brancas (Figura 4); os rapazes usavam calça e camisa de cor cáqui, também com listras verdes, os sapatos eram pretos com meias obrigatoriamente pretas (Figura 5).

Figura 4 – Fardamento feminino do Estadual da Prata



Fonte: Imagem do site <http://www.colegioprata.xpg.com.br>, editada pelo autor. Julho de 2014.

Figura 5 – Fardamento masculino do Estadual da Prata



Fonte: Imagem do site <http://www.colegioprata.xpg.com.br>, editada pelo autor. Julho de 2014.

O rigor com que era cobrado cada item do fardamento fazia deste o mais bonito possível. Tempos depois, esta farda passou a ser oficial em todos os colégios estaduais de

Campina Grande, criados depois do Estadual da Prata. Uma ex-aluna fundadora da escola conta que a origem desta farda se deu através de um boato de que a esposa do diretor Milton Paiva viu num filme garotas usando este uniforme, gostou e resolveu definir como fardamento da escola.

Naquela época, a norma disciplinar era rígida, os alunos entravam nas salas de aula em fila, após catarem o hino nacional e hastearem ou arriarem a bandeira. Os alunos não podiam circular nos corredores. Quando os professores entravam nas salas de aula os alunos se levantavam em respeito ao mestre e só sentavam com segunda ordem.

A escola se destacava nos eventos dos quais participava, como por exemplo: a semana da Pátria, culminando com o desfile de 7 de setembro (Figura 6). A banda marcial era preparada pelo entusiasmado chefe da disciplina Djalma Andrade (Figura 7). O Estadual da Prata era a última escola a apresentar-se, o que prendia a atenção do público até o grande momento.

Figura 6 – Desfile em comemoração ao dia 07 de setembro na Rua Marquês do Herval



Fonte:

http://www.colegioprata.xpg.com.br/fotos/fotos_diversas/7_setembro_marques_herval.jpg. Julho de 2014.

Figura 7 – Banda Marcial do Estadual da Prata em 1958.



Fonte: <http://www.colegiodaprata.xpg.com.br/fotoss/jobedis2/banda2.jpg>. Julho de 2014.

Era comum a realização de competições entre as bandas e escolas que participavam do evento, o que garantia ao Gigantão da Prata, quase sempre, o primeiro lugar em melhor banda e melhores quadros cênicos.

Segundo relato de ex-aluna, “as meninas dormiam sentadas na véspera do desfile para não desmancharem os penteados, assim como colocavam as saias embaixo do colchão para não amassar e desfazer o plissado”.

Outro grande evento era a celebração da páscoa, em que a escola marcou profundamente a vida de cada aluno participante do ato religioso. No esporte, obteve também grandes vitórias em diversas modalidades, conquistando várias taças, o espírito de competição era sadio e contagiante. A cada jogo todo colégio se manifestava em torcida ao seu time, incentivando o gigantão ir sempre para as finalistas.

Décadas de 1960 e 1970

Tomando a década de 60 como referência, observou-se que o Estadual da Prata manteve o mesmo padrão da década anterior, sem maiores alterações arquitetônicas, disciplinares e/ou culturais (Figura 8). O professor Benedito Luciano (UFCG), um dos pesquisados como aluno nesse levantamento histórico, relatou que, nas décadas de 1960 e 1970, o Estadual da Prata permanecera obtendo sucesso nos esportes, nas artes, além de

engajar-se em movimentos sociais, bem como na preparação para os exames vestibulares.

Figura 8 – Estadual da Prata em 1968.



Fonte: Foto do ex-aluno Edmilson Rodrigues do Ó, disponível em:<http://cgretalhos.blogspot.com.br/2013/06/memorial-colegio-estadual-de-campina.html#.VAr-LcJdWSp>. Junho de 2014.

Grande parte dos movimentos revolucionários, ocorridos na cidade de Campina Grande durante essas duas décadas, era liderada pelo grêmio do Estadual da Prata, formado por alunos conscientes da sua responsabilidade como cidadãos e sabedores de que para vencerem era preciso estudar, como registrara o professor Hermano Nepomuceno (UFCG).

Década de 1980

Houve significativas mudanças curriculares, com diversas disciplinas abolidas, junto com o curso clássico. Foram criados os cursos profissionalizantes de enfermagem, contabilidade e administração, bem como houve mudança no fardamento. Um processo de abertura e inovação iniciou-se nesta época, mas, as normas disciplinares ainda eram rígidas. Além disso, manteve-se conservada a estrutura física, pedagógica e administrativa.

Década de 1990

Esta década foi marcada pela implantação do Centro Paraibano de Educação Solidária – CEPES, que teve como objetivos gerais: cooperar para a melhoria da qualidade do ensino e concorrer para a valorização do magistério. Isto ocorreu especificamente no ano de 1996. De acordo com alguns entrevistados, o sistema CEPES obteve êxito apenas nos primeiros anos, vindo a entrar em declínio logo após. De acordo com uma professora entrevistada, atribui-se esta decaída no ensino devido a escassez de material didático, perda da sala de vídeo, biblioteca e o laboratório, que foram transformados em sala de aula, para abrigar as centenas de alunos que brigavam por uma vaga nos testes de seleção para a 1ª série do ensino médio. Com isso, as salas ficavam superlotadas, a indisciplina aumentava nos corredores e faltavam recursos humanos e infraestruturais para administrar tudo isso.

Década de 2000

Década em que se comemorou os 50 anos do Gigantão da Prata, que apesar das dificuldades, permaneceu firme, tendo passado por mais uma reforma estrutural. A comunidade da Escola Estadual Prata almejava uma reforma pedagógica para escola continuar sendo de qualidade, proporcionando aos alunos a condição de disputar vagas no ensino superior, em condições de igualdade com os alunos da rede privada.

Década de 2010

Gradativamente, o Projeto CEPES foi enfraquecendo, pois reduziram drasticamente os investimentos na aquisição de ferramentas pedagógicas, além do desaparecimento do EPA (Estudo Planejamento e Aperfeiçoamento). E, com o fim da gratificação CEPES para os professores, o Projeto CEPES foi encerrado na Escola Estadual da Prata.

Em 2012, foi implantado o Ensino Médio Inovador, havendo uma grande mudança em todos os aspectos do cotidiano da vida escolar para todos inseridos no processo. As principais mudanças ocorridas, além do núcleo comum das disciplinas, foram o acréscimo dos Macrocampos, buscando oferecer uma maior preparação para o alunado realizar a prova do ENEM, e para o exercício da cidadania.

Um aspecto bastante positivo do período foi aquisição pelo Governo Federal dos livros didáticos para serem distribuídos entre os alunos, tornando-se uma ferramenta muito

importante no processo de ensino e aprendizagem.

Foram desenvolvidas ainda diversas atividades de continuação do estudo sobre o processo de preservação, estudos do patrimônio e história do colégio, com a realização de visitas, estudos, produção de cordel, e a comemoração do aniversário dos 60 anos da Escola Estadual da Prata e sua contribuição para educação paraibana.

3.2. Memória e Levantamento histórico: Retalhos históricos do Estadual da Prata.

A exposição permanente intitulada “Retalhos Históricos do Estadual da Prata” foi proposta e executada inicialmente no ano de 2008, pelas professoras Gisélia Mariz e Josefa Josélia Ramos, retomada e ampliada posteriormente pelo professor José Reneudo da Silva (Figura 9).

Figura 9 – Exposição Retalhos Históricos do Estadual da Prata



Fonte: Imagem do autor. Setembro de 2014.

A exposição iniciou com levantamento de algumas informações escritas, fardas antigas, troféus conquistados pela escola, fotografias diversas do início da fundação aos dias atuais e imagens de personagens públicas que estudaram na escola. O acervo de materiais históricos, ao longo dos anos em que vem sendo desenvolvida a exposição permanente, vão sendo cada vez mais ampliado.

Na sala destinada à referida exposição, os materiais estão organizados por tipos de objetos dispostos de forma a seguir uma ordem cronológica.

Imagens da montagem da Exposição e de eventos relacionados a ela

Figura 10 – Alunos organizando os materiais para a exposição.



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 11 - Aluna preparando os cavaletes para a exposição de painéis.



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 12 – Alunos organizando a sala para a exposição.



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 13 – Aluno organizando a sala para a exposição.



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 14 – Aluna com antigo fardamento na recepção da sala de exposição



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 15 – Alunas apresentando os primeiros Diários de Classe da escola.



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 16 – Aluna com antigo fardamento na recepção da sala de exposição



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 17 – Alunas em visita a sala de exposição.



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 18 – Alunos visitando a sala de exposição.



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 19 – Professores e personalidades campinenses em visita a sala de exposição.



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 20 – Palestra sobre a Preservação do Patrimônio Histórico do Estadual da Prata.



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 21 – Poeta Manoel Monteiro, durante a apresentação do cordel sobre os 60 anos do Estadual da Prata



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

O Poeta Manoel Monteiro participou das comemorações dos 60 anos do Estadual da Prata, integrando o projeto de leitura e escrita sobre Literatura de Cordel desenvolvido pelo

professor Wilson Soares Pereira. O professor abordou a história do “Gigantão da Prata” com alunos das primeiras séries do ensino médio, e Manoel Monteiro ficou responsável por orientar os alunos na produção de cordel e por confeccionar o cordel intitulado “O Estadual da Prata faz parte da nossa história”.

Figura 22 – Cobertura da imprensa sobre as atividades de Preservação do Patrimônio Histórico da Escola Estadual da Prata.



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 23 – Comemoração dos 60 anos do Estadual da Prata



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 24 – Autoridades, ex-diretores, ex-professores e ex-alunos presentes no evento comemorativo dos 60 anos do Estadual da Prata.



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 25 – Apresentação dos alunos na comemoração dos 60 anos do Estadual da Prata.



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

Figura 26 – Visita ao espaço denominado “Retalhos Históricos do Estadual da Prata”



Fonte: Imagem do autor. Junho de 2013.

3.3 MEMÓRIA E VISÃO EMPÍRICA DO ESPAÇO EM ESTUDO

O método empírico utilizado em boa parte para montagem do projeto “Retalhos Históricos do Estadual da Prata”, como já foi dito o seu desenvolvido através de conversas, pesquisas, junção de material catalogado e doações diversas, quando numa determinada fase do processo de montagem e exposições o trabalho foi sendo em grande parte caracterizado pelo senso comum, onde após sua execução, cada dos visitantes e a comunidade escolar, compreende à sua maneira as informações e recursos materiais existentes no espaço.

O método empírico feito de forma espontânea e provocado gerou um grande aprendizado, uma vez que tomamos conhecimento de fatos através das experiências vividas e presenciadas por algumas pessoas que passaram pelo Estadual da Prata. Nossos questionamentos foram diversificados, fruto das experiências pesquisadas e realizadas com pessoas e os objetos, que significativamente enriqueceram nosso trabalho. O trabalho empírico como sabemos é muitas vezes superficial, sensitivo e subjetivo podemos observa nas declarações de algumas pessoas quando eram questionadas ou apresentadas a alguns dos nossos materiais em arquivo nos “Retalhos Históricos do Estadual da Prata”, declarações que

buscavam uma memória do passado, muitas vezes dotadas de afetividade e admiração sobre o histórico do Estadual da Prata.

Um dos nossos destaques o fardamento do início do funcionamento da escola entre muitos objetos de pesquisa, causa inúmeros comentários, deslumbres nos alunos de tempos mais remotos e alunos inseridos no contexto da atualidade. Os alunos dos tempos remotos vislumbram com um misto de emoção e resgate ao tradicional como sinônimo de valores qualificados, quando fazem o paralelo com o hoje. Os alunos do presente em contato com o fardamento antigo relatam diversas opiniões desde admiração, até certos comentários irônicos, que para alguns seria inadequado para realidade da moda e exigência do jovem da presente realidade histórica.

No espaço onde encontram-se expostas diversas fotografias que despertam uma significativa curiosidade nos visitantes, quantas transformações aconteceram no espaço geográfico da escola; o conceito de moda observado nas imagens, na maneira como se usavam as roupas, os peteados dos alunos e pessoas inseridas na história do passado do Estadual da Prata.

Quanto aos troféus que fazem parte do acervo do projeto observamos um saudosismo que se desperta nos atuais e ex-alunos, comentários de como o processo histórico da escola é qualificado na visão de ambos, na memória da grande maioria os troféus representam um glamour, certo poder de conquista nas atividades esportivas no tempo passado que despertam questionamentos sobre o reflexo esportivo da escola na atualidade.

Todo o espaço dos “Retalhos Históricos do Estadual da Prata” com imagens, fardamentos, depoimentos, troféus, livros, mobílias entre outros, mexem com a memória o imaginário e porque não dizer com o afetivo, fica a impressão que muitos dos objetos em exposição conseguem transportar no tempo e espaço pessoas que vivenciaram o passado, também os nossos jovens que vivem o momento presente do cotidiano da escolar.

Empiricamente nosso espaço torna-se um mecanismo de leitura histórica entre passado e presente, de uma escola que é referência no conceito de educação, na formação cidadã de muitos jovens campinenses, paraibanos que passaram e irão passar pelos corredores e salas de aulas deste estabelecimento de ensino.

Sabemos que o método empírico concebe leis de acordo com a observação de fatos, segundo um determinado comportamento observado e a sua generalização. Segundo Francis Bacon, só a observação permite conhecer alguma coisa nova. Com base nas afirmações de Bacon, nosso objetivo é contemplado no momento da elaboração e concretização da criação dos “Retalhos Históricos do Estadual da Prata”. Através das observações realizadas por

indução ou espontâneas inúmeras pessoas passaram a conhecer nossa história, nosso passado, para proporcionar um maior conhecimento do nosso presente.

O Estadual da Prata que fez e faz parte de uma memória que queremos preservar e ampliar cotidianamente, para poder gerar uma maior reflexão nas gerações atuais e futuras da necessidade de preservação do patrimônio material e imaterial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a existência de mitos e verdades estabelecidas através de recortes históricos formam diferentes ângulos que procuram expressar e marcar o período vivido por cada geração. Isto posto, identificar o modo como estes mitos e verdades foram construídos ao longo dos anos, conhecer os diversos tipos de “fontes” utilizadas para o registro desse processo de “fazer história”, dominar seus códigos e estabelecer comparações e análises críticas entre os diferentes materiais é parte indispensável do processo educacional, e, portanto, a escola precisa incentivar a pesquisa nas fontes primárias (dos arquivos, museus, e depoimentos orais), nas fontes secundárias (documentos, periódicos, livros e publicações), e nos próprios locais estudados, propiciando ao aluno interpretar e conhecer evidências culturais e históricas que, apesar de estarem diante de nossos olhos, muitas vezes são ignoradas e tendem a ser desvalorizadas no estudo da formação histórica de um povo.

Sabendo ainda da importância do planejamento e desenvolvimento de projetos pedagógicos que enriqueçam e ampliem habilidades e competências de seus alunos, o professor de História precisa estabelecer conexões significativas entre os alunos e os conhecimentos da História, mais que isso, é preciso capacitar os indivíduos de uma comunidade escolar a elaborarem e compreenderem o seu “estar” e “fazer” no mundo, a importância da sua memória individual no processo de construção da memória coletiva, reconhecendo no outro e no espaço em que está inserido marcas de sua identidade.

Discutimos, neste trabalho, o grande papel que a escola tem de oferecer aos alunos condições para que eles sejam capazes de ler, compreender, interpretar e analisar o contexto em que estão inseridos, a partir das diversas fontes de registro, e de produzir conhecimento, levando em conta que são agentes sociais envolvidos na produção de sua própria história enquanto alunos de uma instituição escolar. Apresentamos também a importância da valorização e preservação do Patrimônio Cultural, tido como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo, bem como destacamos a relevância de um projeto que visa à Educação Patrimonial, como a construção de um espaço na escola para reconhecimento e valorização dos materiais que fizeram parte da história da escola.

Pudemos compreender, ao longo deste texto, que a Educação Patrimonial precisa ser entendida como um processo sistemático e permanente de trabalho educacional, não apenas limitado a um período do calendário escolar.

Observamos também que, na promoção do contato direto com as evidências e

manifestações da cultura e da história do Estadual da Prata por parte de alunos, ex-alunos, professores e ex-professores, bem como funcionários e ex-funcionários, conseguimos provocar a reflexão e lançar um olhar diferente sobre os bens materiais e imateriais resultantes da evolução histórica de nossa instituição de ensino, resultando num trabalho que levou os cada participante envolvido direta ou indiretamente à apropriação e à valorização de sua herança cultural.

Evidentemente, o presente trabalho não pretendeu esgotar as possibilidades de análise do tema em estudo, pelo contrário, procura promover uma reflexão acerca do estudo História e da Memória Social como elementos necessários à formação do indivíduo e na promoção da valorização da identidade coletiva, acerca também do estudo do Patrimônio Cultural e da Educação Patrimonial, bem como demonstrar como um projeto de Educação para a Preservação do Patrimônio Escolar pode ser desenvolvido, sem esquecer de que pode incentivar a que novos estudos sejam feitos com o propósito de melhorar a compreensão dos alunos quanto a importância da preservação do patrimônio público.

Esperamos que nosso trabalho tenha apresentado contribuição relevante para a instituição a que se destina, e que possa ser o primeiro passo rumo a uma posterior abordagem mais aprofundada sobre a Educação para a Preservação do Patrimônio Escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. Secretaria Especial de Informática. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 64 de 04 de fevereiro de 2010. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/CON1988.pdf> Acesso em: 24 de maio de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>> Acesso em: 19 de junho de 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. 8. ed. Atualizada em 8/5/2013, Brasília: Edições Câmara, 2013. Disponível em: <<http://bd.camara.leg.br>> Acesso em: 15 de junho de 2014.

COLÉGIO ESTADUAL DR. ELPÍDIO DE ALMEIDA – PRATA. Disponível em: <<http://www.colegioprata.xpg.com.br>> Acesso em: 05 de junho de 2014.

CRUZ, Rodrigo Díaz. Experiencias de la Identidad. In: *Revista Internacional de Filosofía Política*, nº 2, 1993, pp. 63-74. Disponível em: <http://e-spacio.uned.es:8080/fedora/get/bibliuned:filopoli-1993-2-7AA3DF76-3C0B-D4CD-B983-711F75FF631E/experiencias_identidad.pdf> Acesso em: 07 de maio de 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. Patrimônio Histórico e Cultural: um novo campo de ação para os professores. In: **GRUPO Gestor do Projeto de Educação Patrimonial. Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial**. Belo horizonte: SEE/MG (Lições de Minas. 23), 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Trad. Laurent Léon Shaffter. São Paulo: Vértice, 1990. Disponível em: http://www.4shared.com/office/nlr8FZjZ/maurice_halbwachs_-_a_memria_c.html
Acesso em: 25 de outubro de 2013.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Os lugares da memória. In: **Memória Patrimônio e Identidade**. Boletim 4, Programa Salto Para o Futuro, TV Escola, abril de 2005. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145632MemoriaPatriIdent.pdf>> Acesso em: 14 de maio de 2014.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória: IIº Volume – Memória**. Lisboa: Edições 70, 2000.

MEMORIAL: COLÉGIO ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE (CECG). Disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com.br/2013/06/memorial-colegio-estadual-de-campina.html#.VAr-LcJdWSp>> Acesso em: 05 junho de 2014.

MORAES, Allana Pessanha. **Educação Patrimonial: Uma proposta curricular. Campos dos Goytacazes**, RJ, 2005. Monografia (Bacharelado em Ciência da Educação) – Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

ORIÁ, Ricardo. **Educação patrimonial: conhecer para preservar**. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/articulistas/articulista0003.asp>> Acesso em 22 de maio de 2014.

_____. Memória e Ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto. 2001.

PORTAL EDUCAÇÃO. Levantamento Histórico Geral. Quinta-feira, 3 de janeiro de 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/biologia/artigos/25622/levantamento-historico-geral>> Acesso em: 14 de junho de 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.